



FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Veneza, Maurício
Chico Pena Azul / Maurício Veneza; escreveu e ilustrou.
– São Paulo: Formato Editorial, 2008.

ISBN 978-85-7208-543-4

1. Literatura infantojuvenil I. Título.

08-05640

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5



Chico Pena Azul

Texto e ilustração © Maurício Veneza, 2008

Gerente editorial Rogério Carlos Gastaldo de Oliveira
Editora assistente Andreia Pereira
Auxiliar de serviços editoriais Rute de Brito
Estagiária Camila Amaral Souza
Supervisão editorial e edição de texto Sonia Junqueira – T&S Texto e Sistema
Revisão Pedro Cunha Jr. e Lilian Semenichin (coords.)/Alexandra Rezende
Edição de arte Norma Sofia – NS Produção Editorial
Suplemento de trabalho Maria Sylvania Corrêa
Projeto gráfico José Augusto Barros

Direitos reservados à
SARAIVA Educação S.A.
Avenida das Nações Unidas, 7.221 – Pinheiros
CEP 05425-902 – São Paulo – SP
www.editorasaraiva.com.br

Tel.: (0xx11) 4003-3061
atendimento@aticascipione.com.br

CL: 811013
CAE: 602155

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra
sem o consentimento por escrito da editora.

6ª tiragem, 2017

Maurício Veneza

texto e ilustração



Chico Pena Azul

1ª edição

Conforme a nova ortografia

Formato



Existiu, há muito tempo, uma pobre viúva que tinha um único filho. Nessas histórias de pobre viúva, o filho sempre se chama João; mas, pra não ficar igual às outras, este aqui tinha o nome de Francisco. E ela, ainda por cima, o chamava de Chico. Dizia assim:

– Chico! Vai pegar água no poço!

O Chico ia.

– Chico! Vai dar milho pras galinhas!

E lá ia o Chico, que era um rapaz muito tímido e morria de medo de sair de casa. Um dia, a mãe falou:



– Olha, Chico, você sabe que eu ganho uma pensãozinha de nada. Não dá pra ficar sustentando marmanjo. É melhor você sair, correr mundo, arranjar um emprego... Quem sabe não dá sorte e casa com alguma princesa?

Lá se foi o Chico.

A

ndou que andou pela estrada. Um dia, encontrou uma velha senhora, que lhe disse:

– Ai, meu rapaz, que tenho tanta sede!

Você não teria um pouco de água pra me dar?

– Por isso não seja – respondeu o Chico. E entregou o cantil que carregava. A velha tomou até a última gota.

– Muito obrigada, meu rapaz. Vê-se logo que é um moço de bom coração.

– E bom fígado, e bons rins...

– Como?

– Nada não, prossiga.

– Pra lhe mostrar minha gratidão, tome aqui este botão – disse ela, pondo na mão do rapaz um botão de madrepérola.

Chico seguiu caminho, dizendo pra si mesmo:

*– Se eu não saísse de casa,
não teria encontrado a senhora com sede,
não lhe teria dado de beber
e não teria ganhado este belo botão.*